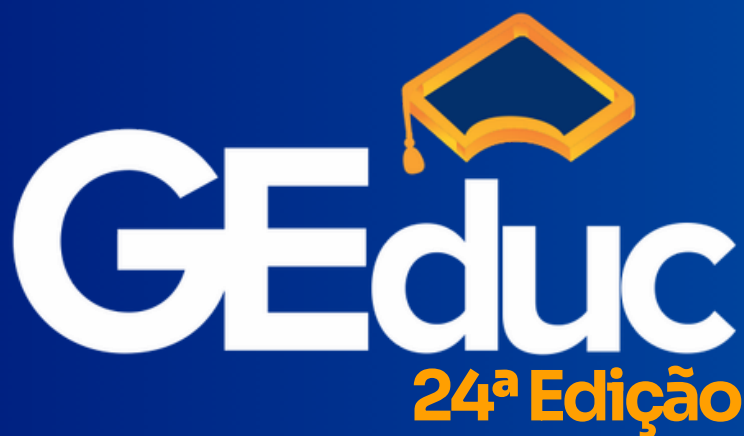


E-BOOK OFICIAL



Arquitetar Futuros:

EDUCAR, LIDERAR E TRANSFORMAR

**REFLEXÕES A PARTIR DOS
DEBATES QUE MARCARAM
O GEDUC 2026**

Realização:



Você está acessando o recorte dedicado à trilha “**GEduc+ para Coordenadores Pedagógicos da Educação Básica**”, parte do e-book do GEduc 2026.

Este material reúne os principais pontos abordados nessa frente da programação, com reflexões, aprendizados e discussões que ajudam a aprofundar o olhar sobre o tema.

Para acompanhar a visão completa da edição, com os conteúdos das demais trilhas, fóruns e momentos que marcaram o congresso, acesse o e-book completo do GEduc 2026.

[CLIQUE AQUI E ACESSE](#)

Realização:



Sobre o GEduc



Reconhecido nacionalmente como o principal congresso de gestão educacional do Brasil, desde a sua 1ª edição, em 2003, o GEduc reúne os mais relevantes players da área para três dias de imersão que envolvem conteúdos de alto nível.

Ao longo de sua trajetória, o congresso se consolidou como um espaço de reflexão, atualização e conexão entre lideranças que atuam diretamente na construção dos rumos da educação brasileira. Em sua programação, são abordados temas estratégicos para escolas, instituições de ensino superior, mantenedores e gestores que buscam acompanhar as transformações do setor e tomar decisões cada vez mais alinhadas aos desafios contemporâneos.

Com palestrantes de renome, uma programação conectada às demandas reais e discussões voltadas aos desafios da gestão educacional, o GEduc se consolida como um encontro fundamental para gestores brasileiros que buscam atualização, visão estratégica e caminhos para fortalecer suas instituições.

Concomitante ao congresso, há uma Exposição com a participação de mais de 70 empresas que apresentam as últimas novidades em produtos e serviços educacionais.

Esse ambiente amplia a experiência dos participantes ao aproximar instituições de ensino de soluções, tecnologias e serviços que contribuem para a inovação, a eficiência da gestão e o fortalecimento das práticas educacionais.

O evento é promovido pela HUMUS, empresa que realiza capacitações para gestores de universidades e escolas, além de possuir soluções em consultoria e seleção de profissionais, serviços também exclusivos para o segmento educacional.

Com uma atuação dedicada ao desenvolvimento da gestão educacional, a HUMUS promove iniciativas que aproximam conhecimento, prática e especialistas do setor, contribuindo para a formação de líderes mais preparados para os desafios da educação.

Organizadoras



Beatriz Fernandes

Publicitária, atua na área de comunicação e eventos da Humus Educação, diagramadora deste e-book.



Sonia Simões Colombo

Head de Conteúdo do GEduc. CEO da Humus e Presidente do Instituto ELA Educadoras do Brasil



Thalita Chrispim

Conselheira consultiva da área de Inteligência de Mercado do GEduc. Sócia e Gerente de Operações e Relacionamentos da Humus Educação.

Educadores Autores



Aparecida do Carmo Frigeri Berhior

Consultora associada da HUMUS para Gestão Acadêmica. Doutora e mestre em Letras, com mais de 20 anos de experiência na gestão e docência no ensino superior. Atua na implementação de matrizes de referência de currículos e avaliação por competências; gestão e processos acadêmicos; capacitação de docentes.



Adriano Thomaz

Gerente Executivo na UniSoma, Especialista em advanced analytics e modelagem matemática, lidera equipes multidisciplinares no desenvolvimento de algoritmos e soluções inteligentes para o setor educacional. Matemático de formação, com Doutorado em Engenharia Elétrica pela Unicamp e Pós-doutorado no Canadá, combina rigor técnico com experiência executiva. Atuou em projetos de otimização no planejamento acadêmico integrado, de ofertas e alocação de recursos, de inteligência acadêmica e de gestão institucional. Curador do podcast DeepTalks sobre IA.

Educadores Autores



Carla Peron

Formada em Administração pela Faculdades Associadas de SP, especialização em Marketing pela ESPM e MBA pelo Insper, Carla Peron é gestora da Mercare! Educação. Com mais de 30 anos de experiência no segmento educacional, atua em projetos de gestão de marca, comunicação integrada, reposicionamento e presença digital, contribuindo para que escolas fortaleçam sua identidade, comuniquem melhor seus diferenciais e ampliem sua relevância em um mercado cada vez mais competitivo.

Daniel Jaca

Formado em esporte, percebeu rapidamente que a atividade física era um caminho para o desenvolvimento socioemocional. Incomodado com o mundo, foi lá e tentou ajudar a melhorá-lo.

Denise Sawaia Tofik

Profissional com mais de 40 anos de experiência no ensino superior, com atuação em gestão acadêmica, docência e consultoria educacional. Especialista em regulação, qualidade e desenvolvimento institucional, com trajetória em posições de liderança e forte contribuição para a excelência e inovação na educação superior.

Fernanda Loyola

Mãe da Maria e da Leticia, e ama falar sobre relações humanas e os processos da maternagem na sociedade contemporânea. Olhar atento para o cuidado socioemocional dentro e fora da Electi.

Flávia Fernanda Costa

Doutora e mestre em Educação, com formação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) e pela UFRGS, possui MBA em Gestão Educacional pela PUCRS e graduação em Pedagogia. Atua como Coordenadora Administrativa e Pedagógica do Ensino Médio no Colégio Israelita Brasileiro e é voluntária no Instituto ELA Educadoras do Brasil. Ao longo de sua trajetória, foi Pró-Reitora de Graduação da UCS, onde criou o Centro de Inovação e Tecnologias Educacionais (CINTED), além de atuar em gestão acadêmica, docência no Ensino Superior e supervisão na Educação Básica. Foi avaliadora do MEC e possui certificação internacional Finlandesa - Innopeda Trainer, com atuação em iniciativas de inovação educacional e liderança feminina.

Educadores Autores



Hélder Pereira

Educador e especialista em inovação na aprendizagem, com mais de 20 anos de experiência no desenho e implementação de projetos educacionais. Sua atuação concentra-se em transformar o uso da tecnologia em experiências de aprendizagem com propósito e impacto real.



Imaculada Conceição Braga Campos

Mora em Belo Horizonte, Professora, Psicóloga, Pós graduada em Psicopedagogia Institucional, Especialista em Saúde Mental nas práticas Contemporâneas, Mestranda em Neuropsicologia. Possui sólida experiência na área da Educação e na Saúde Mental Clínica e Institucional. Atualmente trabalha com a Meta-Morfose Saúde Mental Preventiva para escolas e empresas, além de formação de equipes pedagógicas. Voluntária no Instituto ELA Educadoras do Brasil e na SWE (Society Women's Engineer's do Brasil).



Luciane Pereira

Enfermeira, mestre e doutora em Gestão e Saúde pela USP, com mais de 30 anos de atuação na Educação Superior. Iniciou sua trajetória como docente na USP e, desde então, ocupou posições estratégicas como coordenadora, diretora de pós-graduação, pró-reitora acadêmica, vice-reitora e reitora em grandes universidades. Com especializações em Gestão Hospitalar pela FGV e em Neurociência e Psicologia Positiva pela PUC, tem como foco a liderança de projetos acadêmicos inovadores, o desenvolvimento de equipes de alta performance voltadas à aprendizagem significativa, à sustentabilidade e à entrega de resultados. Atualmente, coordena projetos no processo de implantação da Faculdade BP.



Mirella Scorza

Formada em Comunicação pela FAAP, com pós-graduação em Marketing pela ESPM, MBA em Administração pela FIA/USP e extensões em Comunicação Corporativa pela FGV e Marketing Digital pelo Insper, Mirella Scorza é gestora da Mercare! Educação. Com mais de 30 anos de experiência, atua com foco em marketing estratégico, comunicação integrada, experiência do cliente, relacionamento e valorização de equipes, apoiando instituições de ensino na construção de posicionamentos mais claros, consistentes e sustentáveis.



Rui Fava

Com trajetória consolidada na gestão educacional, acadêmica e operacional, atua na construção de modelos e estratégias que conectam eficiência, qualidade e performance institucional. Sua experiência reúne planejamento estratégico, gestão de indicadores, desenvolvimento de equipes e implantação de projetos voltados à evolução das instituições de ensino. É doutor em Ciências da Educação, com formação também em Administração, Ciências Contábeis e MBA Executivo.

Educadores Autores



Sami Elia

Encontrou na escalada uma forma de viver suas paixões por esportes e pela natureza. Formado em administração, trabalhou como executivo no Citibank em diversas áreas, principalmente com planejamento estratégico. Guiado por sua paixão por iniciativas sociais, foi voluntário em diversos projetos sociais de educação que culminaram em uma transição de carreira para o segmento da educação socioemocional. Sócio Electi Educacional.



Futuros Educadores

Andressa Caroline Wendt da Cruz

Estudante do 7º Semestre do curso de Licenciatura em História na FMU



Francislene de Araujo Cordeiro Diogo

Estudante do 5º Semestre do curso de Licenciatura em História na FMU



Naxiane dos Santos da Silva

Estudante do 2º Semestre do curso de Pedagogia na FMU



Paloma Fregonesi Benedet

Estudante do 7º Semestre do curso de Pedagogia na FMU



Entre tramas e costuras: a Coordenação Pedagógica que articula e transforma

Imaculada Conceição Braga Campos

A trilha “Entre tramas e costuras: a Coordenação Pedagógica que articula e transforma”. Conduzido por Dinah Crespo e Elaine Ruiz, foi um momento de reflexão para todos os participantes e relevante para gestores escolares porque ela explicita o trabalho real do coordenador pedagógico nem sempre compreendido em sua complexidade.

A escolha do tema, além de criativa e condizente ao trabalho diário do coordenador pedagógico, provavelmente foi inspirado pelo nome da consultoria das autoras: “Trama- Costuras Pedagógicas- aproximando pessoas, costurando saberes”.

Percebeu-se ao longo da trilha, que se trata de um propósito no qual de fato, elas acreditam e conduzem sua prática profissional. Além do mais, colocar o coordenador pedagógico como ponto central da discussão nos remete ao cenário educacional do Brasil, marcado por constantes mudanças nas políticas públicas, nas quais a escola se configura como um espaço importante de possibilidades e diálogos constantes.

São diversas as demandas administrativas, pedagógicas, além das expectativas institucionais e necessidades da equipe que emergem no cotidiano escolar. O coordenador pedagógico atua como aquele que transita entre diferentes dimensões e sua função não se limita à supervisão de práticas dos professores, mas se expande para a articulação entre a comunidade escolar e a sustentação de processos de formação.

No Brasil, onde professores frequentemente enfrentam sobrecarga, desvalorização e lacunas na formação continuada, a coordenação pedagógica assume também o papel de mediadora do desenvolvimento profissional docente. Mais do que orientar, é necessário contribuir para que o professor se reconheça como sujeito capaz de refletir sobre sua prática e fortalecer sua atuação em sala de aula.

O coordenador pedagógico é percebido como um lugar de apoio e referência não apenas para a equipe pedagógica quanto para os alunos e as famílias que trazem as mais variadas questões a serem geridas. Nesse sentido, articular é mais do que conectar pessoas ou demandas. É garantir que discurso e prática caminhem na mesma direção. É sustentar, mesmo diante das adversidades, um projeto educativo que faça sentido para todos os envolvidos. Estamos falando sobre leitura institucional estratégica.

Os desafios da coordenação pedagógica foram ilustrados com um trecho do “Poema de uma coordenadora” (autor desconhecido), sendo possível perceber reações corporais e comentários paralelos afirmativos enquanto era realizada a leitura. A confirmação veio no momento dos comentários quando os participantes informaram o quanto se identificavam com o texto: as constantes demandas e imprevistos, ao mesmo tempo a necessidade de realizar um trabalho de qualidade, acolhendo, escutando e mediando relações entre professores, alunos e famílias, ou seja, o desafio de atuar para além da técnica, envolvendo o trabalho coletivo. Surgiram diversos relatos sobre a invisibilidade da função, sendo constantemente convocada a “apagar incêndio”.



No decorrer da apresentação foi possível refletir sobre a metáfora das “tramas e costuras” inerentes à rotina do coordenador pedagógico. Não se trata de uma atuação previsível e perfeitamente planejada. Ao contrário, exige flexibilidade para perceber as necessidades do dia, uma escuta sensível para acolher conflitos e demandas, e pensamento estratégico para alinhar tudo isso dentro da dinâmica do dia. Uma verdadeira trama de alinhavos e arremates.



Há um imperativo sutil de que a coordenação pedagógica deve saber tudo e realizar em tempo real, apesar de todos os demais compromissos assumidos e/ou programados para o dia. Ao mesmo tempo, foi citado que existe uma invasão de saberes vindos da comunidade externa: Médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos emitem relatórios e laudos e informam o que, como e quando a escola deve atuar em relação aos alunos. As famílias, por sua vez, baseadas nesses documentos ou até mesmo em depoimentos de redes sociais, reforçam a atuação dos profissionais externos, atribuindo à escola toda a responsabilidade pelo desenvolvimento dos filhos. Os participantes citaram que mediante conflitos dos alunos, há um excesso de atuação externa que invalida o papel do coordenador e dos professores. Não se espera a escola averiguar o que de fato ocorreu: o imediatismo retira ao saber da escola e exige providências do coordenador.



Foi exposta a importância de retomar o lugar do saber:

Tomar distância, manter intervalos, sair do automatismo, fazer perguntas e de fato escutar, fazer parcerias críticas, cooperativas e buscar novas respostas com quem estava por perto no momento do ocorrido.

Constata-se que estavam falando de duas questões: o tempo específico e necessário, na maioria das vezes não compreendido pela comunidade externa e a responsabilização da escola, quando por exemplo, ações de bullying praticadas por adolescentes, as reportagens culminam com a pergunta: “o que a escola fez a respeito disso?” Mas não se questiona o papel e responsabilidade da família e da sociedade em geral na formação dos mesmos. Não vão à escola para, de fato compreender o que houve e o que ela tem a dizer sobre o assunto.

Quanto aos professores, foi discutido que há uma queixa padrão relacionada à sobrecarga de demandas, à sensação de falta de reconhecimento e à dificuldade em lidar com as múltiplas exigências que atravessam o cotidiano escolar. Muitos relatam sentir-se pressionados por resultados, ao mesmo tempo em que enfrentam desafios em sala de aula que nem sempre encontram espaço para elaboração e apoio.

Nesse contexto, evidencia-se mais uma vez a participação da coordenação pedagógica como mediadora desses processos, utilizando como ferramentas a escuta, a reflexão e a orientação que possibilitem ao professor ressignificar sua prática. Mais do que responder às queixas, ela identifica padrões, necessidades formativas e pontos de tensão na dinâmica escolar.

Sobre as competências funcionais, vieram à tona os conhecimentos pedagógicos e curriculares sobre a avaliação, a gestão de recursos e garantia de condições, a gestão de pessoas e desenvolvimento profissional, o planejamento estratégico institucional, a gestão da mudança e inovação e as relações interpessoais e colaboração.

Nesse ponto surgiu a questão da correção dos relatórios, geralmente realizado pelo coordenador. As palestrantes trouxeram de maneira enfática e categórica e receberam apoio de todos ao dizer que isso deve ser de responsabilidade do professor. Ele é adulto, ele estudou, ele assumiu a função e com isso, deve ser responsável pela sua escrita. Enfatizaram que não se trata de deixar o professor sozinho, inclusive a coordenadora estará junto a ele, caso a produção do relatório traga alguma situação específica. Isso é delegar, implicar, dar autonomia. O mesmo se

aplica nas respostas oferecidas às famílias diante de algumas queixas. Porque não o professor atender e conversar? Da mesma maneira a coordenação se fará presente para apoiá-lo caso necessário. E uma das falas principais, foi ditas:

Cuidado para não esvaziar o lugar do outro!

Na construção da trilha mostra-se claramente a discussão sobre o modelo conceitual da Identidade do coordenador. A falta de clareza das atribuições, a intencionalidade e o acompanhamento das ações. Nesse aspecto, vários depoimentos foram compartilhados sobre a necessidade de controle inerente à maioria dos coordenadores. Várias ideias surgiram sobre a importância de compartilhar tarefas e delegar intencionalmente as responsabilidades que são importantes para evitar a sobrecarga.

Qual seria a origem deste controle? apesar de ser uma característica perfeitamente passível de ser trabalhada, muitas vezes se justifica como uma espécie de ação preventiva inconsciente, uma vez que, de toda maneira se as coisas não saírem como devem, a responsabilidade final será atribuída a ele. Muitos comentários surgiram a partir desse momento e alguns relataram que concordam e nunca tinham parado para pensar sobre isso.





Foi apresentada uma diferenciação entre coordenação, liderança e gestão. São funções diferentes, embora se complementem no contexto escolar. A coordenação está voltada diretamente ao trabalho pedagógico, acompanhando professores, promovendo reflexões sobre a prática e articulando o processo de ensino e aprendizagem. A gestão, representada pela direção, por sua vez, organiza a escola, cuida dos processos e do funcionamento institucional, garantindo que tudo aconteça de forma estruturada. Já a liderança está relacionada à ambas funções, pela capacidade de influenciar e mobilizar pessoas, construindo sentido coletivo e engajamento. Foi enfatizado que, dentro de uma escola, todos devem se desenvolver e a liderança exerce um papel importante nesse processo.

Ao surgir a figura do diretor, alguns participantes se manifestaram sobre algumas atribuições se seriam dele ou do coordenador. Foi respondido que este é um tema muito importante e amplo, passível de discussão em outro momento. De fato, essa discussão é muito importante se pensarmos em uma rotina escolar na qual a atuação da direção mais participativa ou não, impacta diretamente no trabalho da coordenação pedagógica. Há diretores que circulam mais pela escola, se inteiram dos assuntos, fazem gestão compartilhada e há outros que desempenham suas funções dentro do gabinete. Assim, como o contrário também ocorre. A questão é que ambas situações interferem e influenciam diretamente na dinâmica da escola e na sobrecarga da liderança.

A liderança educacional é aquela que se caracteriza por dar sentido comum à organização escolar e influenciar seu comportamento, tendo como “norte” a melhoria da aprendizagem do aluno (Unesco, 2005).

Kenneth Leithwood destaca, em suas pesquisas desenvolvidas principalmente a partir dos anos 1990 e consolidadas nos anos 2000, que a liderança educacional é um dos fatores mais relevantes para a aprendizagem dos alunos, ficando atrás apenas da atuação do professor em sala de aula. Para ele, liderar na escola não se resume à gestão administrativa, mas envolve a capacidade de influenciar pessoas, construir uma visão compartilhada e criar condições para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Sua abordagem enfatiza que a liderança deve ser distribuída, envolvendo diferentes atores da escola, e orientada para a aprendizagem, promovendo o desenvolvimento dos professores e a organização de práticas mais eficazes. Dessa forma, a liderança educacional se configura como um processo estratégico de articulação e mobilização, essencial para a qualidade do ensino e para a transformação do contexto escolar.

Durante toda a trilha foi possível perceber que todos se identificaram com o que as palestrantes falaram, uma vez que elas não estão distantes da realidade deles, ao contrário, falam do mesmo lugar que eles.

Resumidamente, várias ferramentas aplicáveis pela coordenação pedagógica foram trazidas pelas palestrantes e/ou sugeridas pelos participantes:

- Escuta qualificada.
- Mediação de conflitos.
- Delegação e corresponsabilização.
- Construção de espaços formativos.
- Leitura institucional.
- Gestão do tempo e das urgências.
- Articulação com rede externa.
- Liderança pedagógica

Entre tramas que se cruzam e costuras que se refazem diariamente, a coordenação pedagógica revela seu verdadeiro potencial: o de ser um ponto de sustentação e transformação dentro da escola. Um lugar onde o invisível, relações, emoções e inseguranças encontram espaço para serem elaborados e onde o conhecimento deixa de ser apenas conteúdo para se tornar experiência viva.



Fica uma reflexão: frente a tantas responsabilidades do coordenador pedagógico, onde está o sujeito? As próprias demandas e necessidades que são inerentes ao ser humano, sejam elas fisiológicas, emocionais ou cognitivas, muitas vezes são colocadas em segundo plano diante da urgência do outro. O coordenador, ao sustentar o seu trabalho, corre o risco de se diluir em meio às expectativas institucionais, perdendo espaço para o autocuidado e para a elaboração das próprias experiências.



Esse movimento, ainda que silencioso, revela uma pergunta importante: quem cuida de quem cuida? Sustentar o coletivo exige, necessariamente, que o sujeito também seja sustentado.

“Não se trata apenas de manter o tecido da escola coeso, mas também de garantir que quem costura permaneça inteiro.”

Dessa maneira, em um emaranhado de ideias, como entre tramas e costuras, a discussão se construiu de forma fluida e interligada, entrelaçando relatos, reflexões e diferentes olhares sobre a prática da coordenação pedagógica. As ideias eram lançadas como fios soltos para os participantes completarem e eram arrematadas pelas palestrantes num verdadeiro tecer de ideias.



Ao trazer essa reflexão, conecta-se ao espírito do GEduc: inspirar, gerar insights e propiciar transformações, ao convidar o coordenador pedagógico a revisitar seu lugar, repensar suas práticas e construir novas formas de atuação mais conscientes e sustentáveis.



Um quarto de século desenhando o futuro da educação.

O GEduc 2026 foi uma edição marcada por dias intensos de troca, reflexão e conexão entre lideranças comprometidas com o futuro da educação. Cada debate, encontro e experiência reafirmou a força de um congresso que acompanha, há mais de duas décadas, as transformações da gestão educacional no Brasil.

Com o encerramento deste ciclo, abrimos caminho para um marco histórico: em 2027, o GEduc completa 25 anos.

Será o Jubileu de Prata do principal congresso de gestão educacional do país, uma edição comemorativa que celebrará a trajetória construída até aqui e apontará para os próximos caminhos da educação.

Estamos preparando uma experiência especial, em que tradição, inovação, liderança e futuro se encontram para marcar a história do GEduc e de todos que fazem parte dela.

Prepare-se para viver uma edição histórica.

Garanta sua participação no GEduc 25 anos com
25% de desconto utilizando o cupom **"EBOOK25"**

[CLIQUE AQUI E INSCREVA-SE](#)